

c. V. 264

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES
SOBRE AS
PHLEGMASIAS DO UTERO EM GERAL
E
PARTICULARMENTE SOBRE A METRITE PUERPERAL

THESE

APRESENTADA

À ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

PELO ALUMNO

ANTONIO FERREIRA SOUTO ALVES

PORTO

TYP. DE A. P. CORREA JUNIOR
Rua de Traz n.º 249

1867

IX/1^o

B.º dia 23 de julho de 1867, pelas
11 horas da manhã.

Presidente - O.º Sr. Dr. Pedro Augusto de

Sr.ºs. Srs. Srs.

Arguente }
Antonio Ferr. Braga.
Custodio P. de Aguiar.
Dr. Antonio Ferr. de Macedo P.º
Dr. Jose d'Andrade Franay.

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

Excm.º sr. Conselheiro Dr. Francisco de Assis Sousa Vaz

LENTE JUBILADO.

SECRETARIO

Excm.º sr. Agostinho Antonio do Souto

(PRESIDENTE)

CORPO CATHEDRATICO

LENTE PROPRIETARIOS

- Os illm.ºs e excm.ºs snrs:
- | | | | |
|------------------|------|---|---------------------------------------|
| 1. ^a | cad. | —Anatomia Descriptiva e Geral. | Luiz Pereira da Fonseca. |
| 2. ^a | » | —Physiologia | J. de Andrade Gramaxo. |
| 3. ^a | » | —Historia natural dos medica-
mentos. Materia medica | J. X. d'Oliveira Barros. |
| 4. ^a | » | —Pathologia geral. Pathologia
externa e Therapeutica ex-
terna | Antonio Ferreira Braga. |
| 5. ^a | » | —Operações cirurgicas e appare-
lhos, com Fracturas. Hernias
e Luxações | Caetano P. de Azevedo. |
| 6. ^a | » | —Partos, molestias das mulheres
de parto e dos recém-nasci-
dos | M. M. da Costa Leite. |
| 7. ^a | » | —Pathologia interna, Therapeu-
tica interna e Historia medica. | Dr. F. Velloso da Cruz. |
| 8. ^a | » | —Clinica medica | A. F. de Macedo Pinto. |
| 9. ^a | » | —Clinica cirurgica | A. B. de Almeida. |
| 10. ^a | » | —Anatomia Pathologica. Deformi-
dades e Aneurismas | J. A. M. de Barros. |
| 11. ^a | » | —Medicina legal. Hygiene privada
e publica e Toxicologia geral. | Dr. J. F. Ayres de
Gouveia Osorio. |
- Lente de medicina jubilado. José Pereira Reis.

LENTE SUBSTITUTOS

- | | |
|---------------------------|--------------------------|
| Secção medica. | (Dr. J. C. Lopes Junior. |
| | (Pedro Augusto Dias. |
| Secção cirurgica. | (A. Antonio do Souto. |
| | (J. Pereira Dias Lebre. |

LENTE DEMONSTRADORES

- | | |
|---------------------------|-------------------------|
| Secção medica. | J. G. Gomes Coelho. |
| Secção cirurgica. | Dr. M. A. C. d'Andrade. |

A eschola não responde pelas doutrinas expendidas na disserta-
ção e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Eschola de 23 d' Abril de 1840, art. 155.)

A MEUS PAIS

EM

TESTIMUNHO DE SINCERO AMOR FILIAL

O. D. C.

O AUCTOR.

A M E U T I O

O Ilm.º Snr.

ANTONIO NUNES ALVES

EM TESTIMUNHO DE GRATIDÃO E INTIMA AMIZADE

AO MEU PRESIDENTE

O ILLM.^o E EXCM.^o SNR.

PEDRO AUGUSTO DIAS

*Em testemunho da respeitosa amizade e sincero
agradecimento*

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PHLEGMASIAS DO
UTERO EM GERAL E PARTICULARMENTE
SOBRE A METRITE PUERPERAL.

Subit omnino misereri facinae
sortis, quae proeter fortuita casus
et humana omnia, quae ad millia
morborum, virorum singulis ti-
menda, contingunt, variis insuper
diris ac difficilimis aegritudinibus
excarnificari saepissime solent.

Rodrigo de Castro. De mor-
bis mulierum. L. 4.º C. 6.º

E' este certamente um assumpto importantissimo, não só por que é n'esta viscera, que se evolve o novo ser, com que a especie humana se multiplica, como tambem porque as suas affecções se reflectem com tanta intensidade sobre os apparatus mais importantes da organisação, que a affecção inicial passa muitas vezes desaperecebida, para só merecer attenção este ou aquelle symptoma, verdadeiro reflexo d'um estado pathologico differente e que tao longe se manifestou, em virtude das admiraveis sympathias do orgão gestador. Esta circumstancia e a obscuridade e numerosas difficuldades que se apresentam no exame necessario dos orgaos genitales da mulher, são talvez as duas principaes causas do atrazo, em que se acha este ramo importante da pathologia do utero. E' pois um assumpto muito importante, mas o seu desenvolvimento escapa-se ao alcance das minhas forças e nem mesmo o permittia o espaço reservado para este trabalho. A anatomia ensina-nos a estrutura, posição e relações d'este orgão, a physiologia o seu funcionalismo e a pathologia as differentes doencas que o accomettem; entremos pois n'esta parte da pathologia, que deve servir de thema ás nossas considerações.

Differentemente se tem classificado as phlegmazias da madre, porque diferentes tem sido tambem os pontos, que os pathologistas escolheram para base das suas classificações: eu seguirei n'este trabalho a classificação do sr. dr. Alexandre Boggs, que, á imitação de Buillaud nas phlegmazias do coração, dividiu estas conforme as camadas d'este orgão, que mais especialmente eram affectadas: assim pois, considero tres typos ou tres classes d'estas phlegmazias, a saber:—Perimetrite, ou inflamação do folheto seroso, porção do peritoneo, que cobre o utero.—Metrite, ou inflamação do tecio proprio ou parenchyma.—Endometrite inflamação da membrana mucosa, que tapeta a face interna e collo do orgão. Qualquer destas phlegmazias podem ser ainda, debaixo do ponto de vista da marcha e violencia dos phenemenos, que as caracterizam, aguda ou chronica: podem ser ainda idiopathicas, traumáticas e puerperaes, conforme as circumstancias que predominam no seu desenvolvimento; simples ou complicadas, conforme os seus caracteres anatomicos, e finalmente protopathicas ou deuteropathicas, segundo a doença tiver principiado logo no orgão ou a elle se tenha estendido, em virtude d'uma diathese ou d'uma doença local, mais ou menos affastada do apparelho uterino. A perimetrite, ou phlegmazia peri-uterina, é a metrite chronica parcial de Lisfranc, que consiste na inflamação da parte do peritoneo e mais particularmente do tecido laminoso, que cobre immediatamente o utero (ligamentos largos e trompas.) Parece á primeira vista uma inconveniencia ou mesmo um erro de methodo o tractar-se d'esta phlegmazia a proposito das inflamações do utero e não a reservar para ser tratada debaixo da epigraphe—peritonite—pois que as membranas serosas simplesmente envolvem os orgaos, sem já-mais os conter na sua cavidade, e alem d'isso esta parte do peritoneo não é mais do que uma dependencia da membrana serosa, que tapeta a cavidade abdominal: parece pois, que ha aqui uma deslocação, mas não é tanto assim, por quanto ha uma tao intima união entre o apparelho uterino e este folheto do peritoneo, que é impossivel separal-os sem os dilacerar: além d'isso ha ainda uma outra razão anatomica, que justifica esta disposição; refiro-me á situação dos annexos do utero e á livre communicação que existe entre a sua cavidade e a do peritoneo e consequentemente á perigosa facilidade de transmissao dos estados pathologicos d'um para outro orgão. Estas considerações e os factos analogos, que se encontram na pathologia geral parecem justificar sufficientemente esta disposição. A pleurite, por exemplo, é descripta com as doenças dos pulmões, a pericardite com as do coração, a perihepatite com as do figado, etc. A perimetrite pois encontra-se muito naturalmente collocada entre as phlegmazias do utero. A

metrite é que é a inflamação propriamente dita do utero, por quanto affecta o parenchyma proprio do orgão. A endometrite, ou metrite interna, ou catarrho uterino d'alguns auctores, parece que deveria estar sujeita ás mesmas censuras, que realmente não tem peso algum.

A madre póde porém offerecer uma d'estas phlegmazias á vez ou apresental-as todas reunidas, comprehendendo todos os seus tecidos; nem mesmo se deve esperar o encontrar na practica certas distincções e localisções tam distinctamente sensiveis, por quanto a natureza e estructura d'este orgão não permite, que um dos seus tecidos fique por muito tempo isoladamente affectado sem propagar a sua influencia aos outros. A alguns pathologistas tem feito impressao a circumstancia, de que o collo do utero apresenta mais vezes os traços dos phenomenos inflammatorios, muitas vezes até isoladamente, isto é. sem os transmittir, apesar mesmo da continuidade do tecido; e isto serviu-lhes de movel para separar as phlegmazias do collo das do corpo do mesmo orgão. Não acho porém plausivel esta separação; porquanto o trabalho phlegmazico, só por excepção e debaixo da influencia de certas causas, é que assim se dá, como o demonstram as estatisticas dos snrs. doutores Stewart e Bennet: e deve tambem fazer-nos pezo no espirito a ideia de que as differentes partes do apparelho gerador da mulher, embora anatomicamente apresentem caracteres especiaes, pathologicamente devem olhar-se como representando, desde a vulva até ao ovario, um só e unico systema: a solidariedade que existe entre as differentes partes d'este apparelho é tal, que o estado morbido d'uma d'ellas poe em risco mais ou menos eminente o estado physiologico das partes collocadas acima e abaixo do ponto affectado. Isto nao é só para o apparelho uterino, dá-se em todos os apparelhos.

O isolamento da pathologia do utero da do collo do mesmo orgão parece-me insustentavel, jámais em affecções inflammatorias: a phlegmazia póde effectivamente principiar no collo eahi ficar limitada; mas em regra é sempre a consequencia d'uma violencia local, ou d'uma lesão local, que se tornou chronica; o que igualmente se pode dar para o corpo do utero e ovarios. E' verdade que os phenomenos inflammatorios, em virtude da laxidez dos tecidos do cóllo do utero, condicção extremamente favoravel para o seu desenvolvimento, podem ahi localisar-se e manifestarem-se d'uma maneira mais sensivel e pronunciada, como acontece nos casos de inflamação aguda, mesmo n'aquelles em que a influencia pathogenica foi primitivamente sentida pelos ovarios e que atravessando as trompas e o corpo do utero ahi se veio localisar: mas é que é um erro o permitir d'uma maneira absoluta, que a lesao material

domine a scena pathologica: isto pois não prova que ella não tenha tido o seu ponto de partida no ovario ou no utero. As edades e o estado das mulheres, d'onde se colhem as observações, devem ser tidas em muita conta, porquanto nas mulheres que habitualmente practi- cam o coito, em virtude das violencias que directamente pôde sofrer o cóllo do utero e dos accidenes da fecundação, como são o aborto e o parto prematuro, podem os phenomenos inflammatorios ser ali mais frequentes e sensiveis.

Posto isto entremos na etiologia das phlegmazias uterinas em geral, para depois considerarmos mais detidamente a metrite puer- peral, assumpto d'este trabalho.

ETIOLOGIA DAS PHLEGMASIAS DO UTERO EM GERAL

A etiologia é sempre uma das partes de mais util conheci- mento para a resolução do problema pathologico, porquanto só assim é que pôde instituir-se a mais racional e proficua therapeu- tica: infelizmente porém é esta uma das partes mais difficeis e obscuras da pathologia e muito principalmente n'esta ordem de doenças, que nos occupa. Apontarei apenas algumas das causas locais e geraes mais importantes, sobre que farei ligeiras consi- derações.

A metrite pôde dar-se em todas as edades, em todos os pai- zes e em todas as classes da sociedade. A idade porém é a pri- meira das causas predisponentes das phlegmazias uterinas. Antes da puberdade o utero está como que adormecido; estabelecida po- rém a menstruação, o orgão desperta dotado d'uma funcção nova e fazendo sentir a sua influencia a todas as outras funcções da economia: é n'esta epocha, justamente a mais interessante da vida da mulher, que o utero tem uma tendencia maior a inflammar-se. Para dar uma ideia da frequencia destas phlegmazias M. Nonat apresentou uma tabella, em que demonstra a sua maior frequencia entre os vinte e trinta annos, isto é, na epocha em que as fun- cções genitales da mulher são mais activas: mas pôde dizer-se que em geral as phlegmazias uterinas tem o seu maximo de frequen- cia entre os quinze e quarenta e cinco annos, que é o periodo menstrual da mulher. A idade pois obra á maneira das causas predisponentes, exercendo a sua influencia simplesmente sobre o gráo de frequencia destas affecções.

PERTURBAÇÕES DE MENSTRUÇÃO

A menstruação é uma função importantíssima na mulher, não só porque, uma vez estabelecida, o seu apparecimento regular é uma garantia de saúde, como também porque a sua manifestação é uma prova de aptidão do aparelho genital para um dos seus fins mais importantes—a procreação.—Os phenomenos que a acompanham são tão variaveis na sua intensidade, quanto o proprio fluxo sanguineo o é na sua quantidade e qualidade. A sua duração varia também conforme as idiosyncrásias e susceptibilidades individuaes, oscillando em regra entre dous a quatro dias e podendo chegar a seis ou oito. A epocha em que principia varia também, muito especialmente á mercê das influencias climatericas e d'outras muitas circumstancias. No exercicio regular desta função o fluxo sanguineo apparece no principio da epocha propria, acompanhado de incommodos mais ou menos sensiveis, que para algumas mulheres são até insuportaveis, dura o tempo costumado e desaparece depois: na terminação porém nem sempre o utero ficou no seu estado physiologico, porquanto, debaixo da influencia d'uma causa qualquer mecanica ou moral, a função menstrual pode ser perturbada, o utero tornar-se a séde d'uma congestão morbida e d'ahi passar a uma inflammação aguda ou chronica, geral ou parcial. E' pois debaixo d'este ponto de vista, que as perturbações de menstruação se podem considerar como causas das phlegmazias uterinas, porquanto este orgão enfraquecido por um estado pathologico não pode expulsar o sangue do seu tecido, depois da cessação do fluxo menstrual, fica morbidamente congestionado e por conseguinte susceptivel de se inflamar mais ou menos profundamente. De resto a perturbação da menstruação é a perturbação d'uma função e as perturbações das funcções são symptomas de doenças.

ESTADO PUERPERAL.

Segundo o professor Monneret deve entender-se por estado puerperal não só o estado em relação com o parto e suas consequências immediatas, como também o estado especial da mulher desde o momento da fecundação até ao fim do aleitamento: assim elle divide este espaço de tempo em tres epochas, fundadas em modificações physiologicas importantes, que se passam na eco-

nomia da mulher: a primeira comprehende toda a duração da prenhez, desde o momento da concepção até ao parto: a segunda corresponde ao trabalho do parto e suas consequencias: a terceira comprehende a epocha que se estende desde o principio do aleitamento até ao desmamar. O estado puerperal modifica profundamente o organismo da mulher, exercendo uma poderosa influencia sobre o genero das doenças uterinas, especialmente phlegmazias em virtude do appello ou corrimento constante de sangue, que no orgão se dá, durante e depois da gestação: mas este estado obra apenas como causa predisponente, ao passo que os partos naturaes ou prematuros e os abortos se podem considerar em geral como causas determinantes da metrite. Estas causas com os excessos venereos podem considerar-se como constituindo a maior proporção da etiologia das phlegmazias uterinas: alguns auctores até dizem d'uma maneira absoluta, que os quatro quintos d'estas phlegmazias dependem d'estas causas. Certas mulheres porém, sem se saber porque, parecem mais dispostas do que outras para contrahir a metrite: é esta predisposição que os auctores denominam idiosyncrasia e sobre que insiste H. Bennet, dizendo que em certas mulheres o utero em si tem uma particular susceptibilidade para se inflammam.

HERANÇA.

Terá a herança alguma influencia sobre a pathogenia da metrite? Os factos respondem pela affirmativa, não deixando porém de notar, que a metrite assim produzida não deve ser olhada da mesma maneira, que as doenças hereditarias propriamente dictas. Leem-se factos extraordinarios a este respeito e eu não posso deixar de referir um pelo menos do sr. dr. Alexandre Boggs, em que bem sensivel e mesmo incontestavel se torna esta influencia.

O referido practico foi chamado para tractar d'uma familia, cujos membros do sexo feminino eram affectados todos d'affecções uterinas, debaixo d'uma ou d'outra forma, ao passo que os do sexo masculino eram atormentados por doenças escrofulosas de todas as variedades. Esta familia apresentava todos os signaes pathognomónicos da diathese escrofulosa, predisposição esta observada mesmo nos mais novos do sexo feminino, que todos soffriam um catarrho genital. O sr. Boggs foi chamado para uma menina de sete annos, que tinha um corrimento sero-sanguinolento

vindo do interior das partes genitales. A mãe era affectada d'uma metrite chronica, que despertava e recrudesca de tempos a tempos debaixo da influencia d'uma causa qualquer, apresentando-se então debaixo da forma d'uma metrite aguda com complicações peritoneaes. A mãe d'esta senhora, que teve oito filhos, sendo cinco do sexo feminino, morreu com symptomas de peritonite, tendo o seu ponto de partida no apparelho uterino: das cinco filhas, duas morreram com symptomas de metrite chronica; uma d'ellas morreu, depois d'uma vida de aturados soffrimentos e esgotada por uma supuração do interior do utero e d'um abscesso peri-uterino, que se abria na vagina e no recto, constituindo uma fistula recto-vaginal. A outra morreu de parto, victima d'uma affecção uterina. E' coisa notavel, diz o sr. Boggs, ninguem d'esta familia do meu conhecimento foi atacada da tuberculose! As outras tres viveram mas todas com certa tendencia morbida para o utero. Depois d'estes factos, forçoso é confessar, que aqui ha mais alguma coisa do que uma simples coincidência: se não é herança, é uma predisposição morbida, uma disposição organica como lhe chamma M. Nonat, para o apparelho gerador, ou uma certa aptidão de familia. Esquecia-me dizer que esta familia foi tractada por differentes medicos, concordando todos sobre a natureza diathesica d'affecção uterina. Aqui é de plausivel admissão, que a diathese escrofulosa domine a pathologia uterina, fazendo despertar de tempos a tempos a inflamação, que é sustentada debaixo da forma de metrite chronica: mas o que é admiravel e mesmo incomprehensivel é esta predilecção para o utero. A explicação desta predisposição organica ou hereditaria leva-nos muito naturalmente á consideração das causas diathesicas das phlegmazias uterinas.

CAUSAS DIATHESICAS

E' esta parte da etiologia talvez a mais importante da pathologia uterina, mas infelizmente a que tem sido mais mal estudada e sobre que os pathologistas tem guardado mais profundo silencio. Todavia ninguem hoje pode contestar a influencia pathogenica das diatheses sobre o apparelho uterino. O utero é o primeiro orgão, que entra em relação sympathica com aquelle que é a séde da manifestação da diathese: assim na diathese tuberculosa, este orgão é o primeiro que mais se resente da influencia morbifica, ressenimento este, que se manifesta pela perturbação de suas funcções

e em seguida por lesões materiaes, que a seu turno se podem tornar causas determinantes d'uma metrite chronica ou aguda. Quanto á diathese escrofulosa é ainda pouco conhecida a sua acção pathogenica sobre esta affecção: a sua influencia porém mostra-se muito cedo; na epocha da puberdade manifesta-se pela perturbação da menstruação, e, se a mulher engravidéce, pela perniciosá influencia especialmente sobre o parto. Se ao desenvolvimento d'affecção escrofulosa se junta uma vida licenciosa e fatigante, o utero então, já preparado pela diathese, facilmente se torna a séde de inflammação. A influencia destas duas diatheses mostra-se muito cedo, tendo sido observada na primeira infancia e manifestada por corrimentos vaginaes, variando d'uma simples hypersecreção de muço até se tornar muco-purulenta, ou mesmo purulenta; e algumas vezes até o corrimento é sero-sanguinolento. A influencia porém da diathese escrofulosa reflecte-se mais sobre as membranas mucosas e por isso nós devemos n'este caso suspeitar uma metrite membranosa antes, do que uma metrite parenchymatosa. Outras diatheses ainda, como a cancerosa, d'arthrosa, rheumatismal e gotosa influem incontestavelmente sobre o genero das phlegmazias uterinas; mas como, além da sua especificidade e cachexia que resulta, as metrites assim produzidas ou influenciadas nada apresentam de particular na natureza da phlegmazia, torna-se impossivel o distinguil-as d'aquellas, cuja forma é simples, não especifica e não diathetica. Quanto á diathese cancerosa ella não tem lugar de eleição ou escolha de tecido no orgão uterino: localisa-se umas vezes sobre o corpo, outras sobre o collo do utero, invadindo tolos os tecidos successivamente, sem exceptuar vasos e nervos do orgao. O cancro uterino é uma doença essencialmente differente da metrite; mas é incontestavel, que a diathese cancerosa pode pôr em jogo o trabalho inflammatorio na madre, d'uma maneira directa ou indirecta, quer pela cachexia ou debilidade constitucional por ella ocasionada, quer pelas perturbações de menstruação, que a seu turno podem obrar como causa determinante d'uma metrite. Finalmente uma doença cancerosa do utero póde produzir a metrite, mas esta não póde gerar o cancro: as duas affecções porém podem coexistir como complicação. Pelo que diz respeito á syphilis e outras affecções diatheticas, como o rheumatismo, a gotta, etc., póde dizer-se o mesmo. Resumindo pois, as causas diatheticas podem considerar-se como laminas de dois gumes, isto é, podendo obrar como causas predisponentes e como causas determinantes; no primeiro caso em rasão de sua influencia morbida geral; no segundo em virtude da sua acção directa e irritante sobre o orgão uterino já preparado para a geneze d'uma phlegmazia ou d'um estado congestional. A phlegmazia diathetica é de natureza chronica; e, em

vez de progredir rapidamente para a morte ou para a cura, a sua marcha é lenta, apresentando exacerbações e remissões, mais ou menos intensas e intervallos mais ou menos longos, podendo assim perpetuar-se indefinidamente. Tem ainda mais um caracter especial, que vem a ser o provocar muitas vezes no órgão inflammado o deposito caracteristico da diathese: mas isto nao quer dizer, que a inflammação possa produzir o tuberculo ou outra qualquer doença diathesica, sómente que, quando o individuo é escrofuloso ou tuberculoso, a phlegmazia perturbando entao a nutrição, pode ser a causa occassional de toda a especie d'alteração. Este assumpto é muito vasto para devidamente se desenvolver dentro dos curtos limites d'uma these.

CLIMAS, CALOR E FRIO

Dividem-se sobre este ponto as opiniões, querendo uns, que o clima temperado e frio seja uma causa prolifica das doenças do utero, outros ao contrario, que esta mesma causa seja attribuida ao clima quente. Parece-me que será ligar ao clima exagerada importancia na genese d'esta phlegmazia, porquanto não pode provar-se a sua influencia directa e especial sobre um órgão como o utero, que por assim dizer, tem uma vida independente na economia da mulher. O utero, como muito bem diz o sr. dr. Henrique Bennet, é o órgão, a que está confiada a conservação da especie, mas não a do individuo a que pertence, porque não é um órgão indispensavel á vida. Assim é pois; e, pela sua posição anatomica, está elle muito mais ao abrigo de toda a influencia climaterica, que outro qualquer órgão; mas em compensação, tambem uma vez doente, especialmente debaixo da influencia d'uma causa constitucional, o órgão gestador torna-se susceptivel de toda a influencia pathogenica interior ou exterior, climaterica, ou outra.

Ha doenças que effectivamente são proprias de certos climas; mas em geral estas doenças affectam de preferencia os órgãos de nutrição, diz o sr. Boggs ao passo que as diathesicas ou constitucionaes escolhem mais frequentemente os órgãos graderes, tanto n'um como n'outro sexo. O calor, por exemplo, tem uma perniciosa influencia sobre o organismo, especialmente d'aquelles individuos, que se mudarem d'um clima mais doce; mas não uma influencia *directa e especial* sobre o utero; e a manifestação do estado morbido d'este órgão, n'estas circumstancias, deve considerar-se co-

mo o apito d'alarma d'uma alteração profunda, com que é comprehendido o organismo inteiro.

Com relação ao frio os factos demonstram a sua pessima influencia sobre o organismo e mesmo sobre a genese das phlegmazias, especialmente quando essa acção é subita e acompanhada de humidade. E' porem inexplicavel o facto d'inflamação d'um orgão, de preferencia a um outro, debaixo da influencia d'este agente: mas o que é certo é, que, durante a menstruação, a mulher é muito mais sensivel á acção do frio e os seus effeitos fazem-se sentir mais especialmente sobre os orgãos geradores. O primeiro phenomeno pathologico, que n'estes casos se manifesta, é a perturbação da menstruação e suppressão mesmo d'este fluxo, e depois o desenvolvimento d'uma metrite aguda.

Muitas são as maneiras, porque as mulheres se expõem á pernicioso influencia do frio; e, ainda que essa exposição não seja sempre seguida da perturbação da saude, mesmo na epocha do corrimento das regras, é incontrastavel, que, em certas condições especiaes e indeterminadas, ha mulheres que não podem resistir á sua influencia. Mas uma das circumstancias, que muito favorece estas perturbações da saude na mulher, é o modo e natureza dos seus costumes.

VESTIDOS.

A moda, esta rainha despotica do mundo civilisado, tem encontrado sempre vassallos submissos, que, fieis aos seus caprichos, seguem todas as modificações periodicas dictadas pela sua phantazia, quasi sempre com prejuizo dos seus proprios interesses, e, o que é muito mais ainda, da sua propria saude. Quantas mulheres não arruinam este precioso dom da natureza para satisfazer ás conveniencias e convenções caprichosas da sociedade! Tal é a sociedade civilisada não só da nossa epocha mas de todos os tempos; e julgando a moda pelo tempo actual podemos concluir sem receio, que ella reinará sempre sobre tudo.

Uma parte do costume da mulher, que pode ser uma boa especulação commercial, mas que é bastante inconveniente á saude, é a crinoline ou ballão. Se o frio tem alguma influencia na genese das doenças em geral, parece-me que o ballão pela sua forma de campana e natureza de sua estrutura, favorece notavelmente a sua acção sobre o corpo, não offerecendo garantia alguma contra as inclemencias das estações. D'aqui resultam certamente muitas

doenças e especialmente affecções do órgão gestador. Se a crinoline é prejudicial ás mulheres fóra do estado puerperal, imagine-se quão desastrosa não deve ser a sua influencia sobre a prenhez, estado em que a mulher é muito mais sensível ás causas morbificas e sobre tudo á acção do frio: e no entanto algumas ha, que trazem religiosamente o seu ballão até ao apparecimento das primeiras dores do parto! O ballão actua ainda pela compressão ou constricção que necessariamente deve produzir sobre o abdómen e seus contentos, tornando-se assim um obstaculo ao exercicio das funcções das differentes visceras: e, como os órgãos pelvicos não estão exemptos d'esta viciosa influencia, o utero deve necessariamente ser affectado muitas vezes, não só funcional como estruturalmente, a fóra os diversos desvios, a que tambem está exposto.

Com relação ao espartilho pode dizer-se o mesmo que relativamente ao ballão debaixo do ponto de vista d'instrumento de compressão. Ha mulheres, que de tal forma adelgaçam o seu talhe, que é realmente para admirar, como se possa viver com todos os órgãos assim comprimidos: ha mesmo mulheres gravidas, que trazem o espartilho até ao parto, admirando-se depois da sua pouca felicidade e de dar á luz um infante rachitico apenas vivo, e mesmo disforme.

PRAZERES VENEREOS

Parece que a satisfação d'um desejo natural e physiologico não devia trazer consigo consequencias prejudiciaes á saude; e effectivamente não é o exercicio normal e moderado, que prejudica, mas sim o abuso d'este acto physiologico tantas vezes dictado pelo instincto. Na economia humana cada órgão tem o seu papel especial e physiologico a desempenhar: ora já se vê, que, por qualquer forma que se destrua esta harmonia, quer por exaggeração, quer por suppressão de funcção, este desarranjo não tarda em fazer sentir ao organismo a sua influencia morbifica.

Tem-se exagerado bastantemente a influencia das relações sexuaes na pathogenia das doenças uterinas; mas tambem se tem o hado com tanta indifferença este assumpto, que alguns m dicos permitem o coito, mesmo durante a existencia d'uma doença grave do utero. Se o coito é um acto physiologico, como pode ser prejudicial? dizem elles. Eu limitarei a influencia do coito á genese d'esta ordem de doenças, que nos occupa, para chegar mais depressa ao meu fim. Os efeitos perniciosos produzidos pelos ex-

excessos venereos reflectem-se primeiro e principalmente sobre o systema nervoso, manifestando-se por um enfraquecimento simultaneo das forças physicas e das faculdades intellectuaes: a estes seguem-se cu ros accidentes, a é que ás perturbações dynamicas se succedem lesões materiaes; e os individuos assim affectados são mais sensiveis a todas as influencias morbificas. A influencia dos excessos venereos na genese das phlegmazias uterinas dá-se do seguinte modo.

Durante o coito ha em ambos os sexos uma excitação geral acompanhada d'erecção e d'uma verdadeira hyperemia physiologica no apparelho gerador, estado analogo ao que se observa nas mulheres em cada período menstrual; se porém este acto se prolonga ou repete muitas vezes, esta hyperemia de simples e physiologica que era ao principio, póde tornar-se pathologica e preparar assim o utero para se tornar a séde d'uma phlegmazia: resultado que muito mais é para temer, quando ha desproporção sensivel entre os órgãos genitales dos dois individuos, e sobre tudo quando a mulher tem uma bacia estreita e o canal vaginal curto e apertado; porque n'este caso as relações sexuaes são seguidas d'accidentes locais traumaticos, taes como contusões do collo do utero e dilacerações da vulva ou da vagina, que podem fazer estender ao utero a inflammação que se desenvolve. Felizmente porem, nem sempre assim acontece: e a mulher, em vez d'uma doença grave, é affectada d'uma simples congestão uterina mais ou menos permanente, ou d'um corrimento habitual. (leucorrhœa): é o que muito se observa nas mulheres publicas e mesmo nas casadas, que abusam dos prazeres do amor, sobre tudo nas epochas menstruaes.

MASTURBAÇÃO.

Se as relações sexuaes são susceptiveis de produzir tão perniciosos effeitos no organismo da mulher, que se dirá então do onanismo e d'outros exercicios venereos artificiaes ou desnaturados? Pelo facto mesmo de ser um acto contra natura, o desejo venereo fica insaciavel, podendo prolongar-se por um tempo indefinido, e o gasto ou dispendio de força nervosa é proporcionalmente muito maior.

Não deve pois surpreender-nos, que se torne tão prejudicial ao organismo um acto venereo como a masturbação, que se dá

sempre com grande dispendio de vitalidade. Este vicio desgraçadamente acha-se derramado entre todos os individuos e especialmente nos que se aproximam da puberdade: mas praticam-no tambem as pessoas casadas ou que vivem conjugalmente para evitar a concepção, pratica mais perigosa, afóra a questão de moralidade. As doenças originadas dos excessos venereos e masturbação tem todas o caracter de chronicidade: tem geralmente uma marcha leata e progressiva com o sinete d'uma alteração profunda do organismo inteiro.

CASAMENTO E CELIBATO

Depois do que se tem dito, ser-se-ia tentado a dizer muito naturalmente que o casamento é prejudicial ás mulheres, tornando-se o ponto de partida de quasi todas as doenças, a que estao sujeitas. Infelizmente é isto verdade em muitos casos: mas é que o casamento judiciosamente dirigido, longe de ser prejudicial, é um verdadeiro bem: expoe a mulher a perigos, de que estao exemptas as solteiras, é verdade, mas os perigos d'uma vida rigorosamente celibataria são muito maiores, não só relativamente á saude individual, como tambem aos interesses das populações, debaixo de todos os pontos de vista, physico, intellectual, moral, e mesmo politico ou social. A esta causa funesta pôde certamente attribuir-se a degradação das raças e a quèda de certas nações. Não é lugar de fallar aqui das condições sociaes do casamento e do celibato, apreciando as vantagens e inconvenientes d'um e outro estado; simplesmente apreciaremos a influencia dos casamentos pouco judiciosos, tanto precoces como tardios, na genese das doenças de que tratamos. Um casamento precoce pode ser uma causa poderosa na genese das phlegmazias do utero, porquanto n'estas condições o corpo não attingiu o seu necessario desenvolvimento e as funções ficaram n'uma incompleta evolução; o utero pois, incapaz de reter o producto da concepção em virtude do seu incompleto desenvolvimento, dá lugar ao aborto, e este ordinariamente a uma metrite aguda ou sub-aguda. Em quanto aos casamentos tardios senão ha probabilidade d'aborto, ha a receiar em compensação o parto quer espontaneo, quer artificial, porque então os tecidos são firmes, rigidos, pouco resistentes, dando lugar a contusoes e dilacerações das partes genitales e produzindo assim metrites agudas, que pelo seu desenvolvimento se podem tornar chronicas.

EMOÇÕES MORAES

Pelos differentes pathologistas que tem escripto sobre—doenças de mulheres—, as emoções moraes tem sido consideradas como causas de metrite e outras affecções uterinas, e não é para admirar a influencia d'esta ordem de causas, attenta a constituição e a extrema susceptibilidade de que é dotada a mulher. A alegria, o desprazer, o medo, etc., affectam-na muito mais sensivelmente do que ao homem: e se essas emoções não duram n'ella tanto tempo, todavia os seus effeitos fazem-se sentir sobre o organismo, não tardando a concentrar-se sobre o órgão mais fraco, o utero: este sendo affectado, quer directa quer indirectamente, torna-se por assim dizer o fóco de todas as especies de perturbações funcioneas e organicas, brandindo os seus dardos pathologicos para pontos os mais afastados do centro morbido. No homem estas emoções moraes reflectem-se mais sobre o coração, que na vida animal, e não só o centro physiologico e principal agente da circulação, mas, como diz Claudio Bernard, a séde e o emblema dos sentimentos mais nobres e mais ternos da alma. A influencia funesta das emoções moraes fortes sobre a mulher, especialmente durante o tempo da gravidez e menstruação, tem sido demonstrada por enumeros factos, d'entre os quaes superfluo será certamente o enumerar mais do que um. Uma creança de tres annos cahiu d'um terceiro andar á rua com a cabeça para baixo; perdeu os sentidos immediatamente, mas pelos cuidados que se lhe prodigalisaram, voltou a si dois dias depois: a mãe estava grávida e quasi no fim do tempo; mas foi tao forte a emoção que sentiu ao vêr cahir seu filho, que, antes d'uma hora, o órgão gestador achava-se livre do seu contento. Entre as emoções moraes, o medo, as magoas ou pezares muito prolongados, filiados de reveses ou motivados por contrariedades de certa ordem de sentimentos, como o amor, obram da maneira mais funesta sobre o organismo da mulher, provocando nas funcções circulatorias ou nervosas, perturbações subitas mais ou menos prolongadas, de que podem resultar importantes desordens no órgão gerador, manifestando-se umas vezes debaixo de forma de simples congestão, e outras debaixo da de inflammação. Não são muito raros os factos de loucura, melancolia, allucinações ou aberrações do espirito subsequentes a grandes perturbações nervosas, dependentes d'uma cessação completa do fluxo menstrual, e filiado tudo de contrariedades de certas afficções. Durante a gravidez as emoções moraes podem actuar não só sobre a madre, como mesmo sobre o producto da concepção, trazendo difformidades as mais bizarras, attribuiveis a sustos repentinos reaes ou imaginarios. Fi-

nalmente tudo que actua sobre o moral pode reflectir-se sobre o aparelho uterino e determinar assim as affecções multiplas e variadas d'este orgão.

TUMORES E DOENÇAS DA VISINHANÇA DO UTERO

Os tumores e doenças da visinhança do utero actnam tambem sobre o desenvolvimento da metrite aguda, quer pela congestão activa que chamam e estretem no utero, quer mesmo pela influencia directa que sobre o aparelho uterino podem exercer. As doenças da grande e pequena bacia do esqueleto e das partes molles, como as phlegmazias dos ossos e do periosteo, as carias, as necroses e amolecimento da columna vertebral da bacia, os tumores cancerosos, tuberculosos, os phlegmões peri-uterinos e da fossa iliaca, ou uma doença do ovario, os polypos, os tumores fibrosos etc., podem determinar uma metrite, actuando directa ou indirectamente sobre o utero, quer por propagação, quer mecanicamente, produzindo uma difficuldade na circulação e sustentando assim uma congestão no aparelho uterino.

SUPPRESSÃO DE CERTOS FLUXOS CRITICOS PHYSIOLOGICOS, OU PATHOLOGICOS

Pode dar origem a uma inflammação do utero qualquer destas causas, como a suppressão das hemorroides, do fluxo catamenial, prespiração dos exutorios, e mesmo das flores brancas. Estes reflexos só reflectem-se não sobre o utero, como tambem sobre outras visceras, produzindo assim hyperemias ou mesmo inflammações agudas.

DESLOCAMENTOS UTERINOS

Ha casos de coincidencia d'um desvio uterino com uma metrite aguda ou chronica: n'estas circumstancias, como determinar

qual d'elles precedeu o outro? é difficil; no entanto, ainda que em muitos casos os deslocamentos uterinos, sobretudo o abaixamento, sejam resultados d'uma inflammação ou d'um engorgitamento do utero, ainda assim não pode deixar de confessar-se, que a seu turno elles dão origem a uma metrite, quer difficul-tando a circulação uterina, quer trazendo algumas perturbações na funcção menstrual ou aumentando a sensibilidade de todo o apparelho gerador.

TRAUMATISMO

As causas traumaticas podem obrar directa ou indirectamente sobre o utero, sendo a sua influencia sensivelmente modificada pelas susceptibilidades individuaes. Sao causas traumaticas das phlegmazias uterinas, as feridas accidentaes ou feitas pelo cirurgião para a extracção d'um corpo estranho do utero, introduzido com ou sem intenção culpavel, ou para curar uma doença uterina, como são os psarios, endereitadores, as sondas, etc. A metrite pode ser devida tambem á propagação da inflammação ao utero, tendo-se primeiro manifestado nos órgãos genitales externos em virtude de feridas sobre os mesmos órgãos; a isto mesmo pode dar origem as quedas sobre a bacia ou sobre o ventre e finalmente violencias de toda a natureza na região hypogastrica ou vaginal. As operações cirurgicas sobre o utero, como já disse, quer no estado de vacuidade, quer durante a gestação, podem considerar-se como causas as mais poderosas da metrite aguda. Posto isto, depois de ter apontado as causas mais importantes das phlegmazias do utero em geral, entrarei na metrite puerperal, mais detidamente, apresentando na therapeutica d'esta doença algumas considerações sobre as phlegmazias uterinas em geral.

METRITE PUERPERAL

A metrite puerperal representa fielmente as tres formas das phlegmazias uterinas no seu todo, de que ella constitue o typo mais completo, qualquer que seja o seu modo de desenvolvimento. Na sua historia anatomica encontram-se reunidos todos os caracteres mais incontestaveis das phlegmazias; mas, se por estes caracteres ella se não distingue da metrite não puerperal, distingue-se por sua cauza, seus symptomas, sua marcha e gravidade, circumstancias estas, que muito se devem ter em consideração, não só para o prognostico, como tambem para a instituição de uma racional e proficua therapeutica. Cumpre porém notar mais ainda, que, n'uma puerpera affectada de phlegmazia uterina, nós não nos encontramos só em face d'uma simples phlegmazia; ha mais alguma cousa para onde devem convergir tambem as nossas attentões: é a alteração do sangue que na mulher se dá, em virtude da permutação incessante dos materiaes d'assimilação e desassimilação com o feto, condição esta que torna o organismo apto para experimentar facilmente alterações, que modificam necessariamente o caracter e a marcha da phlegmazia. A maior disposição á exsudação de lympa pouco plastica com tendencia a degenerar em pus é certamente um resultado desta circumstancia. Se lóra do estado puerperal a phlegmazia do tecido proprio do utero se pode desenvolver isoladamente e percorrer todas as suas fazes sem affectar os outros tecidos, no estado de gravidez, sobre tudo no fim

do tempo, todos os tecidos do órgão devem ser comprehendidos na acção phlegmazica, constituindo assim a doença complexa conhecida debaixo do nome de metrite puerperal. Parece mesmo que não podia deixar de ser assim, attentas não só as modificações experimentadas gradualmente pela constituição da mulher, durante os nove mezes da prenhez, como também a pressão das partes fetaes contra as paredes uterinas, especialmente no ultimo periodo: por isso se alguns casos existem de metrite simples, devem olhar-se como excepcionaes. Todos os auctores que tem escripto sobre este assumpto declaram, que a metrite puerperal rarissimas vezes é simples: complica-se, em regra, com a peritonite uterina, phlegmoes peri-uterinos, pelvi-peritonite, phlebite, lymphangite uterina, não escapando mesmo a membrana mucosa á influencia pathogenica da mesma origem. D'aqui vem os nomes diferentes dados pelos auctores para designarem a mesma doença, taes como, metro-typhoemia, phlebo-metrite, angio-lymphometrite, metro-peritonite, etc. A metrite puerperal deve ser considerada debaixo de tres pontos de vista differentes, segundo as circumstancias que presidem ao seu desenvolvimento: 1.^o phlegmazia uterina, que se desenvolve durante o primeiro periodo do estado puerperal ou antes do parto: 2.^o o que corresponde ao 2.^o periodo e que em regra se declara brusca-mente, durante ou quasi immediatamente depois do parto: 3.^o phlegmazia que sobrevem durante o terceiro. Ha ainda uma quarta forma, mas que se refere mais á doença geral denominada febre puerperal e de que a phlegmazia uterina constitue apenas um elemento pathologico, desenvolvido muitas vezes independentemente d'esta influencia especial, e podendo mesmo faltar em alguns casos de febre puerperal: por quanto, (bem contra a opinião de Behier que considera as lesões uterinas como constantes e primitivas,) este orgão pode ficar exempto de toda e qualquer especie d'alteração, como numerosos factos o tem demonstrado.

Relativamente ás causas d'esta doença podem estabelêcer-se as mesmas tres cathogorias, com referencia a cada um dos periodos. O abuso do coito durante a prenhez e os abortos provocados ou espontaneos podem considerar-se como causas mais frequentes. A morte do ovo pode também determinar uma phlegmazia uterina, especialmente quando elle tem attingido um volume consideravel e actuando em qualquer dos casos como um corpo extranho. Na segunda forma que é a mais importante, ha ainda mais a commoção, a violencia local, que acompanham a parturição. Esta forma é pois, mais frequentes vezes, o resultado de traumatismo, quer por um parto laborioso, difficil ou prolongado, quer pelas contusões e dilacerações da madre, occasionadas por operações algumas vezes imprudentes durante o parto e sobre tudo pela

practica perniciosa n'alguns paizes, que consiste em amassar, por assim dizer, o utero com o fim de provocar as suas contracções e fazer cessar a hemorragia. E' n'estes casos especialmente que todos os tecidos do utero se acham mais ou menos contusos durante a parturição, o tecido cellular mortificado em parte, as suas malhas cheias de serosidade, mesmo alguns vasos rotos e finalmente echimoses d'extensão variada, condições imminantemente favoraveis á inflammação suppurativa. Uma outra causa muito frequente n'este periodo é o arrefecimento brusco, a que a mulher algumas vezes se expõe durante o parto, occasionado umas vezes pelos meios empregados para fazer parar a hemorragia, outras vezes porque a doente se deixou ficar nos lenções molhados, ou porque arrefeceu quando estes se mudaram, ou porque se descobriu, ou porque se levantou da cama muito cedo, ou finalmente, porque a doente commetteu alguma imprudencia, com que não podia ainda o organismo empobrecido pela perturbação que acabava de experimentar. N'estes casos os lochios e as exhalações cutaneas supprimem-se, destrõem-se o equilibrio entre a funcção d'eliminação e secreção; e os órgãos já congestionados tornam-se a séde d'inflammação, disposição morbida imminantemente favorecida pela natureza irritante do sangue da mulher que acaba de parir. E' esta a explicação mais plausivel, que hoje se dá das pelvi-peritonites tão commumente associadas a esta affecção. Ha ainda outras causas de influencia menos poderosa no desenvolvimento desta doença, como é o ser o organismo da mulher chamado, por assim dizer, n'estas occasiões a exercer funcções novas d'eliminação e secreção e actos necessarios para o restabelecimento do utero; ora faltando uma d'estas funcções, o effeito reflecte-se sobre o órgão mais fraco. Assim, quando a mulher não amamenta, o utero fica engorgitado e distendido, porque o sangue que debería affluir aos orgaos mamarios, ficou ali por falta de estímulo n'aquelle outro aparelho, ou pela suppressão d'aquelle funcção; d'aqui resultam frequentemente engorgitamentos uterinos, hypertrophias, e metrites chronicas. No terceiro periodo, que data de 4 ou 5 semanas depois do parto, durando até ao desmamar, o restabelecimento do utero deve ser então completo; e se a mulher amamenta, o órgão fica então em repouso ou como que adormecido, pois que a ovulação não se faz, em virtude de toda a energia do organismo convergir para os órgãos mamarios, que devem secretar o nutrimento do novo ser: mas ainda assim o órgão não fica de todo ao abrigo d'estes accidentes, muito principalmente para o fim do aleitamento, e se a mulher tem a infelicidade de se encontrar grávida, porquanto o organismo não está ainda preparado e ha por conseguinte a receiar todos os accidentes da puerperalidade. Apontámos já uma circumstancia mui-

to importante da gravidez, que é a alteração do sangue da mulher durante este estado, circumstancia que muito influe no desenvolvimento da phlegmazia: e agora apreciaremos esta alteração nos tres periodos estabelecidos. Com a fecundação principiaram modificações importantes na constituição do liquido sanguineo, que podem ser o ponto de partida d'accidentes morbidos proprios a cada periodo, porque variam conforme a epocha do estado puerperal. No primeiro periodo ha uma sensivel diminuição dos globulos sanguineos, estes, que no estado normal, estão na proporção de 127 a 128 para mil partes de sangue, no primeiro periodo podem oscillar entre 95 a 125 para 1,000, indo decrescendo progressivamente: a serosidade augmenta á medida que os globulos vão faltando, de forma que a mulher fica quasi n'um estado chlorotico, estado este manifestado ainda por symptomas proprios d'esta affecção, taes como os sons de sopro venosos e arteriaes e perturbações nervosas de todos os generos. No segundo periodo ha um augmento muito variavel de fibrina, augmento que póde ser de 2.20 até 5 por 1000, sobretudo nos ultimos tres mezes de gravidez, o que provoca no organismo uma particular disposição para a congestão inflammatoria: e eis aqui certamente a razão das lymphangites, hyperemias, metrites, pelvi-peritontes e outros accidentes inflammatorios muito communs ás mulheres gravidas. No terceiro periodo continua ainda este estado, se bem que diminuindo progressivamente d'intensidade: e é ás hyperemias que a mulher então se acha muito mais sujeita, especialmente para o fim do aleitamento ou na occasião em que as regras se estabelecem.

A metrite puerperal é pois uma doença complexa, sobre cujo desenvolvimento tem decidida influencia a puerperalidade, e o traumatismo como causa determinante. Os seus caracteres anatomicos são os mesmos que os da metrite não puerperal, só com differença talvez d'intensidade nos phenomenos inflammatorios e na facilidade com que esta doença passa á suppuração ou á gangrena, e sobre tudo na facilidade das suas graves complicações com o peritoneo, veias ou lymphaticos, complicações estas, que nunca ou quasi nunca se encontram fóra da puerperalidade. Estes caracteres anatomicos são os seguintes—o utero é tanto mais volumoso quanto a doença principiou n'uma epocha mais aproximada do parto: as suas paredes acham-se vermelhas, injectadas, umas vezes indurecidas outras vezes flacidas, amollecidas ou friaveis, e, mais frequentes vezes do que na metrite não puerperal, infiltradas de pus, e diferentes focos purulentos disseminados no parenchyma do órgão. A inflammação concomitante do peritoneo, das

veias uterinas e em fim dos ovarios e das trompas, taes são as lesões que muito frequentemente se associam á metrite puerperal.

A marcha da metrite puerperal em regra é bastante rápida, mas com uma therapeutica energica e bem dirigida pode fazer-se terminar pela resolução, se bem que mais frequentemente ella termine por suppuração ou gangrena ou passe mesmo ao estado chronico, terminação esta última mais frequente da metrite do terceiro periodo ou metrite de depois do parto.

A symptomatologia pode como a eteologia, dividir-se em tres grupos correspondentes aos tres periodos. A invasão da doença manifesta-se quasi sempre por arrepios mais ou menos ligeiros, acompanhados por uma sensação dolorosa mais ou menos intensa no hypogastrio, se bem que algumas vezes é uma dôr obtusa, que só se desperta pela compressão e por este meio se conhece o grau de proeminencia do utero acima do pubis. Em qualquer dos periodos desta phlegmazia as mulheres accusam dôres nos lombos, nas regiões inguinaes e nas coxas: um fluido branco ou mais ou menos rosaceo ou mesmo sanguinolento se escôa pela vagina, e o dedo introduzido por este canal, com a outra mão applicada sobre o hypogastrio, permite a mensuração do volume do utero, que está mais ou menos inclinado para a direita, menos movei e mais pezado: manobras estas, que sempre despertam uma dôr mais ou menos viva. Quando o peritoneo se acha tambem acommettido pela phlegmazia, então redobram d'intensidade os symptomas mencionados, associando-se-lhe um meteoivismo mais ou menos pronunciado e vomitos esverdeados. O vomito porem é o symptoma mais notavel do primeiro periodo; e tão constante, que se pode considerar como signal pathognomônico da metrite puerperal: e tanto que este signal falta quasi sempre fóra da gravidez. O segundo periodo é caracterisado pelo predomínio d'agudez dos symptomas inflammatorios e extrema prostração, caso em que a morte sobrevem mais frequentes vezes e mesmo mais rapidamente. Este periodo é notavel ainda pela suppressão dos lochios, pela tardia aparição da secreção lactea, pela sua diminuição ou mesmo completa suppressão e algumas vezes tambem pelos signaes caracteristicos da gangrena. Neste periodo é preciso tambem não confundir o movimento febril, que acompanha a phlegmazia uterina, com a febre puerperal propriamente dicta: na metrite o movimento febril succede aos phenomenos que se tem sentido com referencia ao utero antes ou no momento da parturição seguindo o curso das febres symptomaticas: e se a phlegmazia existe durante a gestação, isto é no primeiro periodo, os vomitos e a presença d'outros symptomas proprios da metrite puerperal a farão reconhecer. Na febre puerperal o movimento febril em geral, precede as lesões do

útero (quando estas existem): finalmente a febre puerperal é uma febre essencial, em que a metrite e os outros estados morbidos são para a doença o que as pustulas cutaneas são para as bexigas. Ha ainda uma outra forma de febre, que em geral se declara ao terceiro ou quarto dia depois do parto: é a febre do leite: distingue-se esta febre da puerperal pela sua curta duração, ligeireza ou benignidade de symptomias tanto geraes como locaes com predominio, todavia, ao lado dos seios. A symptomatologia do terceiro periodo não offerece nada de particular. O diagnostico differencial só pode offerecer algum embaraço, quando ha metro-peritonite. O prognostico da metrite puerperal é sempre muito mais grave do que o da metrite fóra da gestação: e isto não só pela natureza complexa da doença como pela acção morbífica do organismo modificado pela puerperalidade.

Esta gravidade augmenta ainda pela tendencia que tem a phlegmazia em se estender ao peritoneo e terminar pela suppuração ou gangrena, sobre tudo durante as epidemias de febre puerperal.

TRATAMENTO DAS PHLEGMASIAS UTERINAS EM GERAL

Apresento n'este ultimo capitulo a therapeutica das phlegmazias uterinas em geral, visto que o principio do tratamento é essencialmente o mesmo para todos os casos; mas reservarei ainda assim algumas palavras para os casos que reclamem um tratamento particular. O tratamento pode ser reclamado para uma phlegmazia aguda ou chronica: e em qualquer dos casos os remedios a empregar dividem-se em geraes e locaes.

Se ha algum ramo da pathologia, que bem sensivelmente demonstre a indivisibilidade da medicina, este é certamente um d'esses: o utero doente acompanha-se sempre d'uma serie d'actos morbidos ou affecções variadas, que se não observam n'outro qualquer orgao da mulher; por isso as doenças do utero constituem d'algu- ma maneira uma pathologia á parte, mas uma pathologia mixta, isto é, tanto medica como cirurgica, em que a lesao local, fixando mais particularmente a nossa attenção, exige todavia a intervenção dos meios tanto cirurgicos como medicos, embora a pobreza dos meios therapeuticos tenha feito do tratamento um acto quasi que puramente manual e cirurgico: a improficuidade da therapeutica pro- vem talvez em grande parte de se terem considerado estas doen-

ças como exclusivamente medicas, ou exclusivamente cirurgicas, e das ideas theoreticas de que se acham dominados os practicos á cabeceira dos enfermos, onde a therapeutica deve ser instituida á luz das indicações convenientemente interpretadas: quero referirme aquelles que vêem na doença uma coisa estranha ao organismo, uma especie de parasita, que veio junctar-se ao corpo, e que para ser expellido é preciso combatel-o com meios vigorosos, sem attender á constituição do doente e á parte que deve fôr a natureza: estes depositam nas drogas toda a sua confiança, ao contrario d'outros que ficam passivos espectadores perante a marcha da doença, deixando tudo á natureza que elles nem sequer auxiliam nas suas tendencias. Entre estas duas ordens de practicos porém ha um meio a seguir, uma sabia expectação, que consiste em observar a marcha da doença, fazer entrever a arte por meios proprios a auxiliar as operações da natureza e ir em seu auxilio sómente, quando assim fôr preciso. A experiencia tem-nos mostrando todos os dias, que a verdadeira medicina nos dá uma certa ascendencia sobre as doenças pelo conhecimento practico e racional dos meios, que se devem empregar para satisfazer a certas indicações, que se apresentam no curso de todas as doenças a que está sujeito o genero humano. Na pathologia uterina porém, como em todas as doenças da mulher, ha mais alguma coisa a estudar sem ser a doença; ha a mulher em si com todas as suas particularidades, suas idiosyncrasias physicas e moraes, sem o que ella ficaria para o medico o mesmo que é para todo o mundo—um verdadeiro enigma.—Quando o utero é a sede d'uma phlegmazia aguda deve logo combater-se com meios energicos para evitar não só a grande reacção como tambem a desintegração dos tecidos: isto nem sempre é possível, porque o mais das vezes o pratico é chamado quando a doença já tem feito seus progressos: n'este caso o tratamento institue-se em face das indicações de cada caso individual; mas se a doente se apresenta quando a phlegmazia está no seu estado agudo, deve logo recorrer-se aos meios antiphlogisticos que consistem em sangrias geraes e locaes, bebidas mucilaginosas ou acidulas, banhos tepidos, applicações emollientes como adjuvante o tartaro emetico, preparações de mercurio e purgantes salinos, mas brandos e fora da epocha do fluxo menstrual: os drasticos devem até ser proscriptos em virtude da irritação, que produzem nos intestinos, que por sympathia se pode reflectir sobre o utero: a agua e pós de Sedlitz são de muito conveniente applicação, por ser um medicamento que obra ás vezes, como laxante e refrigerante. Devem prescrever-se tambem injeções vaginaes emollientes e narcoticas duas ou tres vezes por dia e clysteres egualmente emollientes tepidos.

Os calomelanos, em pequenas doses, e sobre tudo quando o peritoneo se acha comprometido, são também de muito util applicação: na phlegmazia membranosa, porém ou quando a metrite se tornou chronica, o mercurio não é já conveniente, sobretudo se a doente é nova e vigorosa e não anemica ou chloro-anemica: mas isto não quer dizer que se proscruva completamente o seu emprego, por quanto a experiencia tem-nos demonstrado a excellencia da sua acção manifestada pelo desaparecimento da fibrina, phenomeno geral de todas as inflammções.

Os calomelanos porém em pequenas doses, são de todas as preparações de mercurio as mais uteis e convenientes, podendo activar-se a sua acção com o emprego do tratar o stibiado, combinado com o opio para actuar contra a irritação gastro-intestinal, que estes medicamentos podem provocar. Havendo dyarrhea persistente cessa o seu emprego, bem como ao menor signal da sua acção especifica. Se houver alguma indicação contra este modo de applicar o mercurio, pode então lançar-se mão d'outras preparações, como é a pomada mercurial em fricções, e combinada com camphora, belladona, sulfato d'atropina ou morphina: mas a camphora em virtude da sua acção refrigerante e antiaphrodisiaca é aqui um elemento de muita utilidade therapeutica.

A sangria é um meio precioso no tratamento da inflammção; sómente se deve ter em consideração a occasião e o individuo que se deve sangrar: quanto á maneira porque a sangria se deve fazer, é isso objecto de preponderancia d'um certo numero de circumstancias, que devidamente se devem apreciar: mas por muito util que seja a sangria geral em certas condições, rarrissimas vezes se tornará necessario nas phlegmazias uterinas, salvo quando a mulher fôr plethorica e o peritoneo se ache comprometido. de resto ella pode ser até muito prejudicial em mulheres chloro-anemicas ou nevropathicos. A quantidade de sangue que se deve tirar, merece também muita consideração porque privar o corpo d'uma certa quantidade d'este liquido, é privar-o d'um mantimento elaborado, á custa de que o organismo se nutre e de cuja falta menos sensivel se torue. assim pois é melhor fazer sangrias moderadas, embora mais repetidas, do que copiosas embora mais espacadas. As sangrias locais podem fazer-se por sanguesugas ou scarificações: são preferiveis ás geraes porque desengorgitam mais, especialmente a parte do systema capillar, em que se applicam, sem affectar tanto a circulação geral. As sanguesugas ainda que tem o inconveniente de não deixarem medir com precisão a quantidade de sangue, que se extrahе, são ainda assim preferiveis ás scarificações, porque são menos dolorosas, o que é uma condição muito attendivel especialmente em mulheres.

Podem ser applicadas na vulva, nas virilhas, nas coxas ou no anus. A quantidade de sangue que se deve deixar correr está subordinada á exigencia do caso especial; não se pode estabelecer uma regra geral. Mas tirando-se sangue, deve-se sustentar as forças da doente e reparar a perda com uma boa nutrição, salvo se a doente está febril e é plethorica: mas no caso contrario deve insistir-se com uma alimentação sufficiente e de fácil digestão. O repouso no leito e abstinencia dos prazeres sexuaes são duas condições que muito se devem ter em consideração.

Logo que principia a convalescença, que os symptomas agudos tem quasi perdido toda a sua intensidade, então é occasião de principiar a usar dos tonicos e reconstituintes, como o vinho de quina, diversas preparações de ferro, uma boa alimentação, banhos frios, exercicio e divertimentos, mas só depois de ter principiado com muita moderação e brandura: quanto á alimentação cumpre notar, que deve ser simples, não estimulante mas substancial e proporcionada á capacidade da função digestiva, e ás perdas da economia.

Se porém, depois da quarta ou quinta semana, os symptomas da metrite não tiverem desaparecido completamente, então é de recear, que a doença passe ao estado chronico, convido modificar o tratamento á medida ou em relação com as indicações que forem surgindo.

Na metrite chronica é a therapeutica mais importante ainda e mais difficil, não só pela posição especial em que a mulher se encontra, como tambem pela natureza mesmo das lesões, que se apresentam: estas são umas vezes a hypertrophia parcial ou geral do parenchyma uterino, do seu tecido cellular e muscular, e hypertrophia do collo: outras vezes são hypertrophias glandulares, granulações e ulcerações; outras vezes tumores peri-uterinos, adherencias utero-pelvianas, derramamentos, diversos abscessos, leucorrhœas etc. Ora com esta lista de lesões e com a facilidade com que hoje se observam ou descobrem, não é para admirar, que se lhes ligue uma tão grande importancia, mesmo exclusiva, com detrimento das condições geraes do organismo, causas dominantes da doença uterina. A primeira indicação é sempre combater os symptomas agudos que existirem, e depois satisfazer ás outras, que as lesões exigirem, não esquecendo nunca as causas geraes, que muitas vezes são, como já dissemos, as unicas que alimentam a existencia das lesões materiaes. Se ha, por exemplo, uma hypertrophia, qualquer que seja o tecido ou a parte affectada, cumpre logo ensaiar os resolutivos ou revulsivos antes de recorrer ás cauterisações.

Dos resolutivos, os vesicatories volantes são os mais empregados, repetindo-se sobre a pequena bacia e coxas, fricções mer-

curiaes, iodadas, e tem-se mesmo aconselhado a applicação de vesicatorios volantes sobre o collo do utero, pratica assaz perigosa, não só pela absorpção das cantharidas, que pela mucosa se faz muito mais promptamente, mas tambem pela extensão da inflamação, produzida pelo vesicatorio, á tunica peritoneal do órgão ou mucosa utero-vaginal; afóra as irritações que pode occasionar nos órgãos vizinhos, apezar mesmo de todas as precauções que se tenham tomado. A tintura de iode porém é a que tem dado melhores resultados, sobre tudo empregada directamente sobre a madre. Com este medicamento pode obter-se o effeito d'um vesicatorio, d'um caustico ou simples resolutivo conforme a solução da substancia; e não ha os inconvenientes d'applicação das cantharidas, porque a inflamação produzida é menos diffusa e mais sadia, (se é que se pode tolerar a expressão), e d'ahi vem o seu emprego no hydrocele, kistos ovarianos, nas cavidades fechadas, tanto naturaes como accidentaes, que elle cura por um effeito substitutivo, ou em outros termos, modificando a maneira de ser ou vitalidade do órgão. A força da solução e a quantidade a injectar dependem dos casos em questão: porem é sempre prudente o uso d'uma solução pouco concentrada, limpando primeiro a cavidade uterina, afim de que a injectação seja mais efficaz: e no caso de haver reccio ou escruoulo de empregar o iode por esta forma, pode então pincelar-se com a mesma substancia a cavidade uterina, dilatando anteriormente o collo, para que a solução seja levada o mais longe possivel na cavidade do utero. Com o mesmo fim se tem aconselhado tambem a introdução d'um crayon de nitrato de prata no collo do órgão: mas esta practica não é tão proficua, tendo além d'outros inconvenientes o do aperto d'este canal, resultado de que nunca teve a accusar-se o iode, que além de todas as vantagens referidas, é ainda um desinfectante de subido aprego no tratamento das hyperemias utero-vaginaes, que são extremamente fetidas.

Ha ainda uma outra substancia aconselhada para o mesmo fim e muito recommendada pelo professor Moneret nas leucorrhæas não especificas, tanto agudas como chronicas, fetidas ou inodoras; é o sub-nitrato de bismutho. Com effeito alem da sua propriedade adstringente, util n'estos casos, é provavel que a substancia obre ainda á maneira dos corpos porosos, como o carvão, etc., actuando mecanicamente como desinfectantes.

Entre os modificadores da vitalidade local, temos o cauterio, que é um agente poderoso e talvez muito efficaz nas doenças d'esta classe, caracterizadas pela chronicidade e pertinazes a todos os agentes therapeuticos. Mas consultando os praticos em geral, parece que os resultados do seu emprego não são tão incitadores como o deveriam ser; tendo sido a sua administração

gradualmente substituída por meios menos energicos, que, embora com muito mais morosidade, produzem os mesmos effeitos e com um risco infinitamente menor. Estes meios são uma hygiene therapeutica e o uso perseverante local e geral d'agua fria. O fim d'esta ultima medicação, diz o sr. Scanzoni, é diminuir a congestão dos vasos do utero em geral, cuja persistencia representa um papel muito importante na inflammação chronica do orgão.

Os rubefacientes e os derivativos podem ser vantajosamente empregados bem como as substancias resolutivas: e d'entre estas a tintura d'iode concentrada parece merecer a preferencia, porque se obtem com ella um effeito visicatorio, resolutivo, derivativo e alterante: este ultimo effeito demonstra-o a experiencia pela presença do iode nas urinas e pelo gosto que os doentes tem algum tempo depois da sua applicação.

As cauterisações transcurrentes ou objectivas, as moxas applicadas sobre o hypogastrio, sacro ou nas coxas podem ser tambem muito convenientes, especialmente quando a metrite é acompanhada de dores nevralgicas: ellas obram á vez, como derivativos e como modificadores da nutrição. Este modo de tratamento é muito antigo e usado muito principalmente entre os indios, chins, e os povos do oriente em casos semelhantes e geralmente em todas as affecções chronicas e nevroticas.

Quando a membrana mucosa do collo do utero é a séde de uma phlegmazia simples, nada eguála o nitrato de prata applicado como para a conjunctivite, ou outras phlegmazias semillhantes, porque a sua acção therapeutica é resultado da sua propriedade dinamica adstringente e antiphlogistica: mas se a phlegmazia é ulcerosa, o nitrato de prata é pouco util, e muito menos ainda quando a ulceração é de natureza chronica e os tecidos do collo do utero, sua séde, se acham hypertrophiados. N'estes casos deve recorrer-se aos cauterios mais poderosos para modificar não só a natureza da ulceração, como tambem a base sobre que ella assenta. O caracter destas ulcerações indicará a escolha do cauterio. As ulcerações do utero podem dividir-se em duas grandes classes, phlegmazicas e não phlegmazicas ou chronicas, quaesquer que sejam as causas que as produziram ou sustentam; porque esta consideração influe especialmente no tratamento geral, que deve instituir-se em harmonia com as causas geraes que dominam: no tratamento local, porém, é que muito influe esta distincção entre ulcera phlegmazica e ulcera não phlegmazica; porque no primeiro caso recorre-se aos anti-phlogisticos ordinarios e applicações emollientes, antes de lançar mao de meios mais energicos; ao passo que na ulcera chro-

nica ou não phlegmazica é por este ultimo que se deve logo principiar.

Para todas as ulcerações a indicação capital é substituir o trabalho ulcerativo por um trabalho de reparação e cicatrização: e quando as ulceras são molles, fungosas e sangrando com o mais ligeiro contacto, como acontece com as ulceras chronicas e dyathesicas, é preciso não perder tempo com substancias adstringentes e ligeiramente causticas: recorre-se logo ás cauterisações fortes, preservendo ao mesmo tempo remedios proprios para combater as condições geraes que dominam a doença local: quando a phlegmazia mucosa do utero affecta a forma vegetativa ou papillar, o tratamento local ordinariamente empregado consiste em cauterisações com o nitrato de prata ou com o ferro vermelho e em adstringentes de toda a especie. Mas segundo Moneret nada ignala n'este caso o subnitrato de bismutho, que realmente deve ser muito util associando á cauterisação.

Quando ha uma phlegmazia peri-uterina ou uma pelvi-peritonite deve recorrer-se aos anti-phlogisticos indicados para a metrite e sempre com as mesmas precauções. Mas o que n'estes casos é muito conveniente é o opio combinado com os callomelanos, applicações emollientes, sobre tudo cataplasmas e clysteres laudaisados ou preparados com agua de papoulas: mas deve haver tambem muita cautella na quantidade de liquido d'estes clysteres, que não deve passar de 300 a 400 grammas, porque de resto podem provocar uma tensão dolorosa em virtude da pressão, ou mesmo deslocamento do orgão.

As cataplasmas devem ser largas, renovadas de duas em duas horas e a sua applicação precedida de fricções mercuriaes ou belladonadas; se porém o ventre estiver muito sensivel, estende-se a pomada sobre uma compressa e colloca-se depois a compressa sobre o abdomen. A' medida que os symptomas agudos forem desaparecendo podem-se ir substituindo as cataplasmas por fomentações narcoticas e depois cobrir o ventre com uma compressa embebida em agua fria, e cobrir tudo com uma substancia impermeavel. Este tratamento deve seguir-se até ao desaparecimento dos symptomas agudos, occasião em que convem recorrer aos vesicatorios volantes e aos revulsivos, de que já fallámos. Somente quanto ás cauterisações devem ser pelo methodo traucurrente, muito superficiaes e frequentemente repetidas.

Quando existe algum tumor pelviano, formado durante o curso da doença, é preciso primeiro conhecer bem a sua natureza para nos decidirmos a operar ou a ficar em expectação, segundo o que a rasão e a practica nos aconselhar. E' certo que a respeito dos hematocellos e abscessos peri-uterinos ha dessidencia entre os

medicos com relação ao tratamento operativo, esperando uns pelos esforços da natureza e recorrendo outros aos meios que a arte fornece, visto que a natureza por si só é muitas vezes impotente. Para nos decidirmos, porém, a abrir o tumor é preciso, 1.^o que elle produza inconvenientes graves pela sua reacção geral e pela compressão, ou outros inconvenientes sobre os orgaos visinhos: 2.^o que haja flactuação manifesta: 3.^o que o tumor esteja situado convenientemente, não só para a operação como para o corrimento do seu contento e para a practica dos cuidados uteriores. O espaço retro-uterino, quando se não possa chegar ao tumor pela vagina ou pelo recto, é o melhor ponto para a sua abertura: na parede abdominal é quasi impossivel obstar á entrada do ar, o que é um gravissimo inconveniente.

Agora pelo que diz respeito ao tratamento da metrite puerperal nada temos a acrescentar, porque o tratamento é o mesmo: só deve ter-se em muita conta as condições especiaes, em que se encontrar a mulher durante o longo espaço d'este estado, para modificar convenientemente o tratamento.

Cumprer sempre presente no espirito a ideia, de que, debaixo da influencia d'uma tão importante modificação na composição do sangue, se encontram todos os signaes mais característicos d'um estado chloro-anemico, acompanhado de todas as nevroses variadas do movimento, sentimento e intelligencia: finalmente a chlorose domina todas as phases do estado puerperal e por isso o tratamento deve ser altamente modificado, não tomando por phenomenos plethoricos, os phenomenos de chlorose, isto é, a força dissimulada pela verdadeira força. Deve, pois, poupar-se quanto possivel o fluido nutritivo, em vez de o fazer correr prodigamente, ainda mesmo no segundo periodo d'este estado, em que ha um augmento consideravel de fibrina e extravasção d'este elemento. A indicação parece que deveria ser n'este caso diminuir o elemento cuja extravasção caracteriza o trabalho phlegmazico: mas, considerando o destino providencial, bemfasejo d'este elemento, durante o estado puerperal, a indicação é nao diminuir o agente reparador do organismo, mas como já disse poupar-o quanto possivel e desembaraçar a economia do producto extravasado, promovendo a sua eliminação ou reabsorpção por meios apropriados.

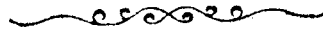
Agora para rematar este meu trabalho, que já vai assaz longo, nao obstante o ter tratado o assumpto bastante superficialmente, cumpre-me dizer ainda algumas palavras sobre um phenomeno dynamico, symptoma mais constante das phlegmazias uterinas; refiro-me á dôr, não só aquella de que o orgão é a séde principal, como a todas as outras que scintillam em pontos mais ou menos remotos, persistindo mesmo depois da desaparição da

doença local, que lhe deu origem. Estas dores são algumas vezes assaz imperiosas para que o pratico deixe a doença e vá combater um só symptoma, procedimento pouco louvavel, é verdade; mas quem poderia ficar impassivel em presença d'uma victima d'estas dores atrozes, sem se empenhar em consolal-a?

Além de que em muitos casos é esse o nosso unico recurso e prestimo; porque, que temos nós a fazer perante a affecção cancerosa já adiantada? linitivar a dôr, adormecer a doença e a doente, embora com a convicção de que só consolamos sem curar. Calmar as dôres e consolar o espirito é um acto legitimo da arte de curar. E' pois ao opio que devemos recorrer para satisfazer a esta indicação; mas com toda a circumspecção, porquanto este medicamento pode dar logar a muito serios accidentes, quando administrado menos prudentemente.

*Sacra vilae anchora circumspecte
agentibus est opium; cymba charon-
tis in manu imperiti.*

WEDEL.



PROPOSIÇÕES

1.^a ANATOMIA—A conjunctiva da cornea é a mesma da sclerotica.

2.^a PHYSIOLOGIA—Das supostas funcções do baço a de menos plausivel admissão é a da elaboração dos glóbulos vermelhos do sangue, operada por este orgão.

3.^a MATERIA MEDICA—O chloroformio não obra talvez embotando a sensibilidade, mas sim rompendo os laços que prendem o eu physiologico ao eu psychologico.

4.^a PATHOLOGIA EXTERNA—A ablação do cancro só pode ser uma cura paliativa.

5.^a OPERAÇÕES—Na uretrotomia interna, processo de Maisonneuve, sigo a modificação do snr. Antonio Maria Barbosa.

6.^a OBSTRETRICIA—A eclampsia é uma doença, que justifica a practica do aborto.

7.^a PATHOLOGIA INTERNA—Existem febres essenciaes.

8.^a ANATOMIA PATHOLOGICA—E' n'uma sua grande parte o fiat lux da therapeutica.

9.^a HYGIENE—As penitenciarias d'Auburn e Philadelphia são dois extremos inconvenientes na regeneração dos criminosos.

VISTO

Pedro Augusto Dias.

Presidente.

PODE IMPRIMIR-SE

Porto 1 de Julho de 1867.

Antonio Ferreira Braga,

Servindo de director.